

Dado que recebemos vários artigos para o tema “Estratégias de Resistência”, o corpo editorial optou por publicá-los em dois volumes. Na presente edição, mantemos o foco de trazer ao leitor os trabalhos de colegas oriundos das mais diferentes áreas do conhecimento, mantendo, assim, o caráter interdisciplinar desta revista.

Na seção “Artigos Temáticos”, Carlos Augusto Viana e José Rogério Santana, em *O discurso Imagético de Glauco Rodrigues*, apresentam a arte como arma de combate ao que impede a produção de pensamentos. Paulo Sérgio de Souza Jr., em *A poesia, o amor e o fracasso do inconsciente*, apresenta uma reflexão delicada sobre o ato poético como subversão na língua. Em *Corpo, transmissão e processo civilizador*, Elias Costa e Paulo Endo estabelecem um diálogo profícuo entre as ideias de Sigmund Freud e as de Norbert Elias, para pensar as condições de coletivização do sujeito. Liliana Figueroa, Natalia Flores e María Hernández, em *Implemetación de un dispositivo psicoanalítico para la intervención en una institución psiquiátrica*, propõem uma interessante estratégia de resistência ao atendimento padronizado. Em *O ato de pensar e a construção da memória na prisão*, Francisco Farias e Diana S. Pinto defendem a ideia de se pensarem estratégias criativas de resistência para enfrentar o violento sistema presidiário brasileiro. *A Miséria da Psicopatologia*, de David Florsheim e Manoel Berlinck, propõe a diversidade teórica como resistência ao sectarismo intelectual.

No segmento “Artigos”, José Eduardo C. Silva, em *A música dos sonhos*, apresenta um estudo sobre a presença dos conceitos da estética no texto “*A Interpretação dos Sonhos*”. O leitor encontrará no artigo de Maria Inês Bittencour e Junia de Vilhena, *Mãe demais, pai de menos*, uma leitura psicanalítica do filme “Instinto Materno”. O artigo *Do Supereu ao ideal do eu*, de James E. Block, explora as implicações positivas do ideal do eu.

Em “Comunicação de Pesquisas”, *Estratégia Brasileirinhas e Brasileirinhos Saudáveis: formando e transformando no campo da saúde pública*, testemunha o desenrolar de um efetivo trabalho de resistência ao descaso para com os direitos de nossas crianças.

O poema “*creo en un dios vagabundo*”, de Luigi Ballerini, na seção “Artes”, prega a crença em um deus contrário à opressão social. Laéria Fontenele revela a ideia mestre do livro “Malditos, obscenos e trágicos”: Psicanálise e a Literatura são práticas subversivas à ordem vigente. Por fim, Ingrid Vorsatz lembra, em sua resenha crítica do filme *Augustine*, que a posição revolucionária da mulher é nunca estar onde se espera que esteja.